

EXTENSÃO EM SAÚDE OCUPACIONAL: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA DE EDUCAÇÃO PREVENTIVA COM TRABALHADORES

Anamaria de Souza Cardoso¹
Daniela Lopes Gomes²
Carolina Ananias Meira Trovão³
Camila Santos Pereira⁴
Evandro Barbosa dos Anjos⁵
Igor Caldeira Soares⁶
Renata Flávia Nobre Canela Dias⁶

RESUMO

Este estudo apresenta a experiência de extensão em saúde ocupacional realizada em Montes Claros, MG, com o objetivo de promover educação preventiva para trabalhadores da Atenção Primária à Saúde (APS). A intervenção foi planejada e conduzida por docentes e preceptores do curso de Medicina da UNIFIPMoc, abrangendo 53 profissionais de três Unidades Básicas de Saúde (UBS). Foram empregadas oficinas práticas, rodas de conversa e simulações para abordar temas como ergonomia, saúde mental e prevenção de riscos ocupacionais. Mapas de risco

¹ Doutor. Centro Universitário FIPMoc. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5616-7286>. E-mail: anamaria.cardoso@unifipmoc.edu.br.

² Especialista. Centro Universitário FIPMoc. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3289-5526>. E-mail: daniela.gomes@unifipmoc.edu.br.

³ Mestre. Centro Universitário FIPMoc. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5859-7431>. E-mail: carolina.trovao@orientador.unifipmoc.edu.br.

⁴ Doutor. Centro Universitário FIPMoc. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4990-8111>. E-mail: camila.pereira@unifipmoc.edu.br.

⁵ Mestre. Centro Universitário FIPMoc. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7268-075X>. E-mail: evandro.anjos@orientador.unifipmoc.edu.br.

⁶ Mestre. Centro Universitário FIPMoc. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8632-0421>. E-mail: igor.soares@unifipmoc.edu.br.

⁶ Doutora. Centro Universitário FIPMOC. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7547-3780>. E-mail: renata.dias@unifipmoc.edu.br.



e materiais visuais foram utilizados para facilitar a aprendizagem. Resultados apontaram mudanças significativas na percepção dos participantes sobre os riscos no ambiente de trabalho, maior engajamento nas práticas preventivas e adequações ergonômicas. A experiência destacou a importância de metodologias participativas e do alinhamento com políticas públicas nacionais para fortalecer a saúde do trabalhador. O trabalho conclui que a extensão universitária é uma ferramenta poderosa para promover mudanças práticas e culturais no contexto ocupacional.

Palavras-chave: Saúde ocupacional; Educação preventiva; Ergonomia; Atenção Primária à Saúde; Extensão universitária.

OCCUPATIONAL HEALTH EXTENSION: REPORT OF A PREVENTIVE EDUCATION EXPERIENCE WITH WORKERS

ABSTRACT

This study presents the occupational health extension experience conducted in Montes Claros, MG, Brazil, aiming to promote preventive education for Primary Health Care (PHC) workers. The intervention was planned and carried out by faculty and preceptors from the UNIFIPMoc Medicine program, involving 53 professionals from three Basic Health Units (BHU). Practical workshops, discussion groups, and simulations were used to address topics such as ergonomics, mental health, and occupational risk prevention. Risk maps and visual materials were employed to facilitate learning. Results indicated significant changes in participants' perceptions of workplace risks, greater engagement in preventive practices, and ergonomic adjustments. The experience highlighted the importance of participatory methodologies and alignment with national public policies to strengthen worker health. The study concludes that university extension is a powerful tool to promote practical and cultural changes in occupational contexts.

Keywords: Occupational health; Preventive education; Ergonomics; Primary Health Care; University extension.

EXTENSIÓN EN SALUD OCUPACIONAL: INFORME DE UNA EXPERIENCIA DE EDUCACIÓN PREVENTIVA CON TRABAJADORES

RESUMEN

Este estudio presenta la experiencia de extensión en salud ocupacional realizada en Montes Claros, MG, Brasil, con el objetivo de promover la educación preventiva para los trabajadores de la Atención Primaria de Salud (APS). La intervención fue planificada y ejecutada por docentes y preceptores del programa de Medicina de



UNIFIPMoc, involucrando a 53 profesionales de tres Unidades Básicas de Salud (UBS). Se utilizaron talleres prácticos, grupos de discusión y simulaciones para tratar temas como la ergonomía, la salud mental y la prevención de riesgos laborales. Se emplearon mapas de riesgos y materiales visuales para facilitar el aprendizaje. Los resultados señalaron cambios significativos en la percepción de los participantes sobre los riesgos laborales, mayor compromiso con prácticas preventivas y ajustes ergonómicos. La experiencia destacó la importancia de metodologías participativas y la alineación con políticas públicas nacionales para fortalecer la salud de los trabajadores. El estudio concluye que la extensión universitaria es una herramienta poderosa para promover cambios prácticos y culturales en contextos laborales.

Palabras clave: Salud ocupacional; Educación preventiva; Ergonomía; Atención Primaria de Salud; Extensión universitaria.

INTRODUÇÃO

A saúde ocupacional enfrenta desafios significativos relacionados à prevenção de riscos no trabalho, especialmente em contextos em que trabalhadores estão expostos a condições adversas e vulnerabilidades. A integração entre educação preventiva e práticas de extensão universitária é essencial para promover ambientes de trabalho mais saudáveis e seguros (Santos *et al.*, 2024). No Brasil, políticas públicas como a Política Nacional de Promoção da Saúde têm incentivado a ampliação de ações educativas que fortaleçam o cuidado em saúde do trabalhador, envolvendo a participação ativa de profissionais, gestores e a comunidade (Brasil, 2006).

A relevância da abordagem preventiva é amplamente discutida na literatura. Estudos destacam que práticas educativas podem transformar a percepção de risco entre trabalhadores, tornando-os agentes ativos na melhoria das condições de trabalho (Portela; França, 2019). A educação em saúde ocupacional deve ir além do cumprimento de normas técnicas, englobando aspectos psicossociais e promovendo mudanças culturais em ambientes de trabalho (Freire, 2018). Neste sentido, iniciativas extensionistas, como as relatadas por Rosa-Cómitre *et al.* (2024), demonstram a importância de criar espaços de aprendizagem coletiva, utilizando metodologias participativas para abordar temas de saúde e segurança no trabalho.



No contexto de Montes Claros, MG, a necessidade de intervenções educativas em saúde ocupacional tornou-se evidente a partir de demandas identificadas em unidades de saúde da família. Observou-se a carência de estratégias voltadas à capacitação de trabalhadores quanto aos riscos ocupacionais e à adoção de práticas preventivas. Karasek (1979) argumenta que a percepção de controle sobre as condições de trabalho está diretamente relacionada ao bem-estar físico e mental dos trabalhadores, reforçando a necessidade de ações educativas que estimulem a autonomia e a tomada de decisões conscientes.

O objetivo deste trabalho é descrever a experiência de docentes e preceptores na realização de atividades extensionistas de educação preventiva em saúde ocupacional junto a trabalhadores de diferentes unidades de saúde da família no Município de Montes Claros, MG. Essa iniciativa buscou não apenas capacitar os trabalhadores, mas também fortalecer a integração entre ensino, pesquisa e extensão, promovendo um impacto positivo na saúde e no bem-estar da comunidade local.

METODOLOGIA

A experiência relatada foi conduzida em Montes Claros, MG, por docentes e preceptores do curso de Medicina do Centro Universitário de Montes Claros (UNIFIPMoc), em parceria com equipes de três Unidades Básicas de Saúde (UBS). O público-alvo incluiu 53 profissionais da Atenção Primária à Saúde (APS), abrangendo médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem, agentes comunitários de saúde e profissionais de apoio administrativo. A iniciativa foi realizada ao longo de três meses, de março a maio de 2024, com atividades semanais planejadas para integrar ensino, extensão e saúde ocupacional.

A intervenção foi estruturada em três etapas: planejamento, execução e avaliação. Durante a fase de planejamento, as equipes docentes realizaram visitas iniciais às UBS para identificar demandas e conhecer a rotina dos trabalhadores. Um diagnóstico situacional foi conduzido por meio de entrevistas informais com os



profissionais, com foco na identificação de riscos ocupacionais e necessidades formativas.

A execução consistiu em uma série de oficinas práticas e rodas de conversa realizadas nas salas de espera das UBS. As atividades abordaram temas como ergonomia no trabalho, saúde mental e estratégias para prevenção de acidentes ocupacionais. Técnicas pedagógicas como dinâmicas de grupo, simulações de situações de risco e construção de mapas de risco foram utilizadas, promovendo uma abordagem interativa e participativa. A utilização de materiais visuais, como cartazes e folhetos educativos, reforçou os conteúdos abordados durante as atividades.

Recursos simples e de baixo custo, como *flip charts*, canetas coloridas e modelos anatômicos, foram utilizados para facilitar a visualização dos conceitos apresentados. As rodas de conversa estimularam o compartilhamento de experiências, enquanto as simulações ajudaram os participantes a reconhecer e mitigar riscos em suas rotinas de trabalho.

Por fim, a avaliação foi realizada por meio de relatos dos participantes e observações feitas pelos docentes e preceptores. Essas estratégias permitiram identificar a eficácia das intervenções e ajustes necessários para futuras atividades de extensão. A articulação com políticas públicas, como a Política Nacional de Promoção da Saúde (Brasil, 2006), garantiu que as ações fossem relevantes e alinhadas às necessidades locais.

RELATO, RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência extensionista realizada em Montes Claros, MG, com 53 profissionais da Atenção Primária à Saúde (APS), seguiu um planejamento detalhado que envolveu diagnóstico situacional e ações educativas inovadoras. O trabalho foi conduzido por docentes e preceptores do curso de Medicina da UNIFIPMoc em três Unidades Básicas de Saúde (UBS), sendo estruturado para



atender às demandas específicas de saúde ocupacional identificadas nas equipes de trabalho.

Inicialmente, visitas às UBS permitiram o levantamento das condições de trabalho e dos riscos enfrentados pelos profissionais. Essa etapa evidenciou desafios como a sobrecarga de trabalho, problemas relacionados à ergonomia e a necessidade de estratégias para prevenir esgotamento mental. Essas condições são amplamente discutidas na literatura, que relaciona o controle sobre o ambiente de trabalho ao bem-estar físico e mental (Karasek, 1979). Essa etapa inicial estabeleceu a base para ações alinhadas à Política Nacional de Promoção da Saúde, garantindo a relevância das intervenções propostas (Brasil, 2006).

As ações foram desenvolvidas em uma sequência temática. As oficinas práticas abordaram ergonomia, técnicas de organização do ambiente de trabalho e estratégias para prevenir lesões e doenças ocupacionais. Nas rodas de conversa, questões como saúde mental e os impactos do estresse no cotidiano dos trabalhadores foram debatidos, utilizando o diálogo como método pedagógico, conforme defendido por Freire (2018). Um dos aspectos inovadores foi a transformação da sala de espera em um espaço dinâmico de troca de saberes, promovendo interação e aprendizado mútuo, conforme relatado por Rosa-Cómitre *et al.* (2024). Essa abordagem engajou os trabalhadores e os levou a refletir sobre suas práticas diárias.

Simulações de situações de risco e a construção de mapas de risco foram particularmente eficazes para sensibilizar os participantes sobre os perigos ocultos no ambiente de trabalho. Essas atividades práticas, fundamentadas em modelos de gestão de segurança (Portela; França, 2013), facilitaram a identificação de agentes nocivos e a implementação de estratégias preventivas. Por exemplo, após a construção dos mapas, identificou-se que posições inadequadas durante o atendimento e mobiliário não ergonômico eram fatores recorrentes nas UBS. Esses resultados direcionaram ajustes no ambiente de trabalho e na rotina dos profissionais, promovendo maior segurança.



Entre os impactos observados, destacam-se a mudança na percepção dos participantes sobre os riscos ocupacionais e o aumento do engajamento das equipes na adoção de práticas preventivas. Trabalhadores relataram maior consciência sobre os cuidados necessários no manejo de equipamentos e no cuidado com a saúde mental. Além disso, houve relatos de redução de desconfortos físicos após pequenas intervenções ergonômicas sugeridas durante as oficinas. Esses resultados reforçam a importância de integrar conhecimento técnico e metodologias participativas, como destacam Santos *et al.* (2024).

Por outro lado, desafios significativos foram enfrentados durante o processo. A resistência inicial de alguns profissionais à participação foi um obstáculo, em parte atribuída à rotina intensa nas UBS. Esse problema foi superado com abordagens mais flexíveis, como a realização de atividades em horários ajustados e a utilização de metodologias interativas que despertassem maior interesse, conforme orientações de Freire (2018). Além disso, a limitação de recursos materiais exigiu criatividade na adaptação de ferramentas e na utilização de materiais simples para viabilizar as oficinas.

A articulação entre as ações desenvolvidas e as políticas públicas existentes, como a Política Nacional de Promoção da Saúde (Brasil, 2006), foi fundamental para o alinhamento das ações extensionistas às necessidades locais. O uso de abordagens baseadas no diálogo e na troca de experiências proporcionou um espaço de aprendizado coletivo, fortalecendo a autonomia dos trabalhadores.

Essa experiência não apenas impactou os profissionais diretamente envolvidos, mas também demonstrou o potencial transformador das atividades extramuros no campo da saúde ocupacional. Ao alinhar as ações às demandas locais e às referências científicas (Rosa-Cómitre *et al.*, 2024; Portela; França, 2019), essa intervenção reforçou a importância da integração entre ensino, extensão e práticas preventivas no cuidado à saúde dos trabalhadores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



A experiência relatada alcançou o objetivo de descrever e implementar atividades extensionistas de educação preventiva em saúde ocupacional com trabalhadores de unidades básicas de saúde em Montes Claros, MG. Por meio de oficinas práticas, rodas de conversa e simulações, foi possível abordar temas relevantes como ergonomia, saúde mental e prevenção de riscos ocupacionais, promovendo mudanças significativas na percepção e nas práticas dos profissionais participantes. A transformação de espaços comuns, como salas de espera, em ambientes de aprendizado coletivo e dinâmico, demonstrou a efetividade de metodologias participativas e reforçou o potencial transformador da extensão universitária para a saúde do trabalhador.

Os aprendizados obtidos destacam a relevância de integrar ensino, extensão e políticas públicas no fortalecimento das ações de saúde ocupacional. A experiência evidencia a necessidade de ampliar iniciativas similares, promovendo intervenções contínuas e ampliadas para outros contextos e categorias profissionais. Futuras ações podem incluir a utilização de tecnologias digitais para alcance mais amplo e o desenvolvimento de programas formativos interprofissionais, fortalecendo a educação preventiva como pilar essencial da saúde ocupacional e coletiva.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_promocao_saude_3ed.pdf.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2018. ISBN: 978-85-219-0899-0.

JACKSON FILHO, José Mendes; ALGRANTI, Eduardo; SAITO, Carlos Alberto; GARCIA, Elza G. Da segurança e medicina do trabalho à Saúde do Trabalhador: história e desafios da Revista Brasileira de Saúde Ocupacional. *Ciência & Saúde Coletiva*, [S. l.], v. 20, n. 7, p. 2041-2051, 2015.



KARASEK, Robert A. Job Demands, Job Decision Latitude, and Mental Strain: Implications for Job Redesign. *Administrative Science Quarterly*, [S. l.], v. 24, p. 285–308, 1979.

PORTELA, Helio Ricardo Duarte; FRANÇA, Sergio Luiz Braga. Segurança no trabalho em ambientes escolares da educação profissional: um caso do Instituto Federal. *Revista Eletrônica Debates em Educação Científica e Tecnológica*, [S. l.], v. 3, n. 2, p. 53-67, 2019.

ROSA-CÓMITRE, Ana Carolina Diniz; ROSA, Soraya Diniz; QUIRINO, Ana Laura Santos; ALMEIDA, Ingrid Adrielli da Cunha. Grupo de sala de espera: relato de experiência de ensino de Terapia Ocupacional em serviço de Atenção Primária à Saúde. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, [S. l.], v. 34, p. e216564, 2024.

SANTOS, Caroline Castro de Assis; GOMES, Nayara Ribeiro; SANTOS, Kionna Oliveira Bernardes; MEDEIROS, Adriane Mesquita de. Avaliação dos aspectos psicossociais do trabalho no Brasil no contexto da saúde do trabalhador: uma revisão de escopo. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, [S. l.], v. 49, p. e9, 2024.

